
36 Plantas indesejáveis em cacauais de idades diferentes na área do CEPEC, Ilhéus, Bahia. — G. Lisboa e S.G. da Vinha. Centro de Pesquisas do Cacau, 45.660, Ilhéus, BA, Brasil.

Estudaram-se, em relação à cobertura do solo a frequência, e através de quatro linhas de transição, de 25 m de comprimento cada uma, as espécies herbáceas e herbáceo-lenhosas existentes sob cacauzeiros de aproximadamente nove e sessenta anos de idade, em duas áreas diferentes de Centro de Pesquisas do Cacau, Ilhéus, BA.

Os resultados mostraram que em relação à cobertura do terreno houve uma equiparação entre as monocotiledôneas e dicotiledôneas nas duas áreas. A espécie mais comum em ambas as áreas foi o papuã (*Paspalum conjugatum* Berg.). Em ambas as áreas essa espécie apresentou-se com 100% de frequência, com cobertura de 22,0% nos cacauais novos e 17,4% nos cacauais de 60 anos. A essa espécie seguiu-se em importância, nos cacauais novos, a marianinha (*Commelina nudiflora* L.), o pompeu (*Cyathula achiranthoides* Moq.) e o carquejo (*Borreria verticillata* L.G.F.W. Mey). Essas espécies apresentaram-se com 75, 100 e 100% de frequência e com, respectivamente, 19,0; 8,0 e 4,0% de cobertura do terreno. Nos cacauzeiros velhos a segunda espécie mais importante foi o canoão (*Setaria poiretiana* Schult.), com 100% de frequência e com cobertura de 17,3%, seguida de pompeu com 100% de frequência e cobertura de 9,6% do terreno. O índice de diversidade de Shannon (0,676 para os cacauais novos e 0,826 para os cacauais velhos) evidenciou que no cacauai novo as espécies principais são dominantes em relação as espécies mais raras, enquanto que em cacauais velhos há uma menor dominância das espécies principais.